

PT quer formar uma frente ampla para eleições de 94

CORREIO BRAZILIENSE

15 FEV 1993

O Partido dos Trabalhadores (PT) está disposto a montar uma ampla frente de legendas de esquerda e centro-esquerda para a disputa das próximas eleições no Distrito Federal. O objetivo, além de chegar ao Palácio do Buriti em 1995, é formar um bloco de oposição à liderança do governador Joaquim Roriz na cidade. A diferença desta proposta das outras tentativas de se unir as oposições é que o PT já aceita não sair como o "cabeça de chapa" e, segundo o líder do partido na Câmara Legislativa, deputado Geraldo Magela, pode vir a apoiar os nomes de Maria de Lourdes Abadia (deputada distrital pelo PSDB), Augusto Carvalho (deputado federal pelo PPS) ou Maurício Corrêa (atual ministro da Justiça, do PDT) ao GDF.

De acordo com Geraldo Magela, o apoio do PT a um desses políticos está condicionado a uma grande negociação, onde seu partido não entraria com a questão fechada e as outras legendas teriam que manter essa mesma postura. "Tanto poderíamos vir a apoiar um candidato do PDT ou do PSDB quanto ter um nome das nossas fileiras, no caso o professor Cristóvam Buarque, referendado pelos outros integrantes da frente", afirma Geraldo Magela, deixando bem claro que o PT pretende negociar em igualdades de condições e apresentar um candidato ao GDF para discussão com os demais partidos. Além de PDT, PSDB, PPS, o PT acredita que essa frente possa atrair partidos como o PC do B, do distrital Agnelo Queiroz, e PSB.

Apesar de a proposta de Magela ainda estar numa fase inicial, o petista vai mais longe e prevê que esta frente pode atrair lideranças

que hoje estão nas fileiras do governo. "Acredito que até secretários de Estado devem se unir a esse bloco", desafia Geraldo Magela, evitando citar qualquer nome. O líder do PT na Câmara reconhece que será muito difícil enfrentar o governador Roriz nas próximas eleições caso uma aliança desse porte não vingue, mas também não considera impossível.

Negociação — O presidente do PT-DF, deputado distrital Pedro Celso, não chega a falar em nomes como seu companheiro Geraldo Magela, mas confirma a disposição para negociar. De acordo com o parlamentar, a Comissão Regional do partido deliberou favoravelmente ao início da aproximação do PT com outras legendas, em especial o PDT de Maurício Corrêa, o PPS de Augusto Carvalho e o PSDB de Maria de Lourdes Abadia e Sigma-ri-nga Seixas. "O certo é que não pretendemos sair sozinhos nas próximas eleições", avisa o petista.

Pedro Celso acha que as eleições de 1990 — ano em que o PT enfrentou problemas internos e acabou lançando para governador o até então desconhecido médico Saraiva e Saraiva, mesmo assim ficando em segundo lugar ensinaram muito a todos os partidos da cidade. Segundo o presidente do Partido dos Trabalhadores no Distrito Federal, todos os esforços serão feitos para que os mesmos erros não acabem ocorrendo. Ele, no entanto, faz uma ressalva e avisa que as alianças também dependerão das composições do PT em nível nacional, "o que pode mudar muita coisa".

O deputado distrital Cláudio Monteiro (PDT) recebeu com al-

gumas reservas a proposta petista. Para Monteiro, "ainda está muito cedo para o lançamento de qualquer candidatura ao Governo do Distrito Federal, e até mesmo formação de alianças", mas acredita que as coisas podem evoluir muito a partir dessa disposição para negociar demonstrada pelo PT. Quanto aos nomes apresentados por Geraldo Magela, o petista não faz qualquer restrição. "Não poderemos esquecer, porém, que Maurício Corrêa será sempre um candidato natural dentro do PDT e isso tem que ser levado em conta em qualquer discussão sobre a sucessão do governador Joaquim Roriz". Apesar da ressalva, Cláudio Monteiro acredita na possibilidade de uma coligação para as eleições de 1994. "Consideramos desde já o PSDB e PPS como nossos possíveis coligados", comenta o parlamentar, acreditando que, mais tarde, será possível negociar com o PT.

Mudanças — A nova postura do PT-DF coincide com as comemorações do aniversário de 13 anos do partido (ocorrido no último sábado) e as recentes mudanças no País. Segundo o deputado distrital Geraldo Magela, a saída do ex-presidente Fernando Collor do Palácio do Planalto alterou bastante a conjuntura política da cidade, já que o governador Joaquim Roriz foi um dos seus principais aliados, só deixando de apoiá-lo semanas antes da abertura do processo de impeachment.

A tentativa de aproximação do governador Roriz com alguns partidos como o PDT e PSDB acabou apressando essa proposta de entendimento do PT com as demais legendas.